

# Descobrimos o que realmente precisa ser resolvido

## Tema de hoje: **Árvore de Problemas**

Na pílula anterior, exploramos juntos o **Diagrama de Ishikawa**, entendendo como ele nos ajuda a identificar e organizar as causas de um problema. Agora, seguimos nesse caminho de fortalecimento da análise crítica, conhecendo a **Árvore de Problemas**. Essa ferramenta também parte da lógica de causa e efeito, mas vai além: além de mapear as origens do problema, ela **conecta visualmente as consequências**, permitindo uma **visão sistêmica e estratégica**



### Por que é **importante** no contexto atual das DEs?

Numa DE, a busca por resultados pode nos fazer “atacar” só os sintomas — como baixa proficiência ou evasão — sem enfrentar suas verdadeiras raízes. Usar a árvore de problemas nos obriga a pensar estrategicamente, envolvendo equipes para refletir sobre as causas estruturais. Isso gera soluções mais eficazes, sustentáveis e alinhadas às necessidades reais das escolas e regionais.

### Como funciona?



### Como colocar em prática?

**1**

#### **Escolha o problema central**

Defina o problema de forma clara e objetiva, focada em um fato observado

Ex.: Baixo desempenho dos alunos em matemática

2

## Identifique as causas

O **Diagrama de Ishikawa** pode ajudar nesse processo! Relembre as 6 categorias (métodos, pessoas, ferramentas, materiais, meio ambiente e medições)

### Exemplos:

- Déficit de formação continuada
- Desinteresse dos alunos
- Falta de aplicação das metodologias ativas

2

## Identifique os efeitos

Faça o exercício de perguntar “e então?” várias vezes. Questione: “Se isso continuar acontecendo, o que acontece?”. Para aprofundar mais, divida as consequências em curto, médio e longo prazo:

### Exemplo:

*Problema central: Alto abandono escolar no Ensino Médio*

- **Imediato:** Diminuição da taxa de frequência nas escolas.
- **Médio prazo:** Redução do número de concluintes no Ensino Médio
- **Longo prazo:** Aumento da vulnerabilidade social e dificuldade de inserção no mercado de trabalho

### Dica prática:

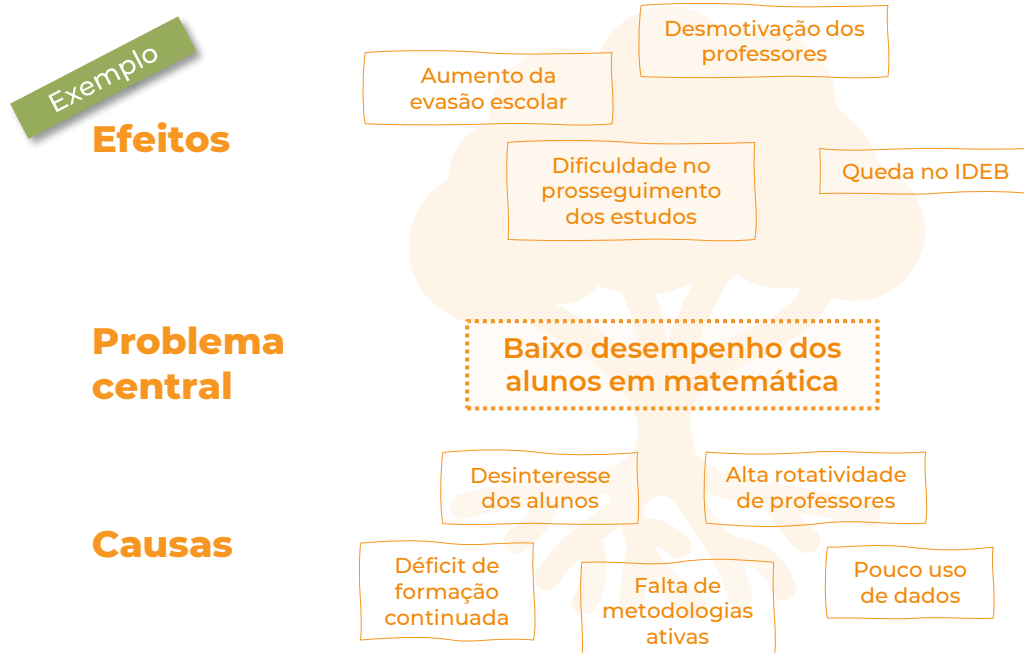
Use verbos de consequência (ex: gerar, causar, resultar em, levar a) para ajudar a construir frases de efeitos.

Ex.: “O baixo conhecimento dos professores em metodologias ativas **leva a** práticas pedagógicas pouco atrativas, que **resultam em** menor engajamento dos alunos.”

3

## Organize a árvore

Você pode fazer isso com um quadro e post-its, uma folha de papel, ou com ferramentas digitais como o Miro



4

## Refina e valide

Revise o que foi levantado, checando se as relações fazem sentido. Se possível, valide com dados com as equipes da unidade escolar e da DE

## Usando a árvore de problemas para implementar ações

Depois de montada, a árvore de problemas não é apenas um retrato bonito — ela serve como uma bússola para o planejamento. O passo seguinte é transformar as causas e efeitos identificados em **objetivos e estratégias**.

1

### Cada causa principal se torna um objetivo específico de intervenção

Ex.: Se uma causa raiz for "baixo conhecimento de formação continuada dos professores", a ação derivada pode ser "oferecer formação pedagógica contínua focada em metodologias ativas".

2

### Os efeitos ajudam a definir indicadores (KPIs)

Ou seja, se hoje enfrentamos "queda no IDEB" como efeito do problema, as ações pensadas devem ser monitoradas para ver se estamos revertendo essa tendência

3

### Priorize as causas mais críticas e com maior capacidade de intervenção da DE

Algumas causas podem ser estruturais demais para uma ação imediata (ex: políticas públicas nacionais). Foque primeiro no que está sob a governabilidade da DE

**Exemplo:** Árvore mostrou que "desinteresse dos alunos" é uma causa relevante. A ação prática poderia ser:

- Implantar projetos de tutoria entre pares;
- Incentivar oficinas de matemática lúdica nas escolas;
- Promover campanhas de valorização do protagonismo juvenil.

### Dica importante:

Sempre valide se a ação realmente ataca a **raiz do problema e não apenas o sintoma**. Um checklist simples é: "Essa ação combate uma causa que identificamos como prioritária?" Se a resposta for não, volte para a árvore!

**Fim!**


O que achou dessa pílula?

Compartilhe suas impressões, dúvidas e sugestões de próximos temas com o **Líder Regional** que te acompanha!

### Referências:

- MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Guia de Elaboração de Projetos. Brasília:
- MPOG, 2009.GTZ (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit). Planificación de proyectos orientada a objetivos (ZOPP). 1988
- SEBRAE. Ferramentas de Gestão: Diagnóstico, Planejamento e Análise. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/>